

NOTA DE IMPRENSA

De 2 a 4 de março

**Deputado Liberal Nuno Barata
em visita oficial à ilha do Faial**

O Deputado da Iniciativa Liberal no Parlamento açoriano, Nuno Barata, inicia, amanhã, quinta-feira, dia 2 de março, uma visita de 3 dias à ilha do Faial, à semelhança do que tem realizado nas restantes parcelas do arquipélago, visitando e reunindo com entidades públicas e privadas em áreas como saúde, educação, agricultura, indústria transformadora, turismo e poder local.

Assim, a partir da tarde desta quinta-feira, Nuno Barata começa por reunir (pelas 14h00) com a Direção da CALF (Cooperativa Agrícola de Laticínios do Faial) visitando a unidade de transformação de leite situada na Freguesia dos Cedros. Pelas 16h00, já na Cidade da Horta, o parlamentar liberal tem encontro marcado com a Administração da Unidade de Saúde da Ilha do Faial. De seguida (18h00) o Deputado vai reunir com a Direção e Comando da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Faialenses, terminando o dia com reuniões com os Presidentes das Juntas de Freguesia das Angústias, da Matriz e dos Flamengos.

Na já sexta-feira, dia 3 de março, logo pelas 9h00, Nuno Barata visita a Escola Básica e Integrada da Horta, reunindo com o seu Conselho Executivo, seguindo (às 11h00) para a Escola Profissional da Horta e, ao início da tarde (14h00) para a Escola Secundária Manuel de Arriaga. Pelas 16h00, o parlamentar da IL vai reunir com o Grupo “Aeroporto da Horta”, finalizando a agenda do segundo dia de visita à ilha do Faial com encontros com os autarcas das Freguesias da Conceição, da Feteira e de Castelo Branco.

No terceiro e último dia da visita oficial, sábado, dia 4, Nuno Barata começa por visitar (9h00) a “Quinta da Meia Eira”, na Freguesia de Castelo Branco, conhecendo a realidade de um projeto integrado de agricultura biológica, apicultura e turismo em espaço rural, acompanhado pelos responsáveis da TryBio – Associação de Produtores e Consumidores de Agricultura Biológica. Ainda em Castelo Branco, seguir-se-á (11h00) uma visita à Queijaria “O Morro”. Pelas 14h00, já na Freguesia do Capelo, o Deputado liberal visita o Centro de Artesanato do Capelo e reúne com a Associação dos Amigos do Farol dos Capelinhos. Seguindo viagem, a comitiva liberal terminará a visita oficial com reuniões com as Juntas de Freguesia da Praia do Norte, dos Cedros e do Salão.

Agenda para a comunicação social

Dando nota, no texto acima, de todas as diligências marcadas no âmbito desta visita do Deputado regional da Iniciativa Liberal à ilha do Faial, destacam-se agora os momentos em que Nuno Barata estará disponível para prestar declarações à comunicação social:

Dia 2 de março, quinta-feira

14h00 – Reunião com a Direção da CALF e visita à unidade de transformação, na freguesia dos Cedros

Dia 4 de março, sábado

09h00 – Visita à “Quinta da Meia Eira”, na Rua dos Inocentes, freguesia de Castelo Branco.

Faial – a ilha de São Luís, a ilha Azul

A ilha do Faial surgiu em cartografia, pela primeira vez, no século XIV então identificada como “Ilha da Ventura”. Segundo a história, Gonçalo Velho Cabral terá descoberto as ilhas centrais do arquipélago, mas foi Diogo de Teive, em 1451, que mais perto esteve da ilha. Em 1460, no testamento do Infante D. Henrique, o Faial surge referenciado como “ilha de São Luís”, sendo que, segundo o historiador Gaspar Frutuoso, o primeiro povoador terá sido um eremita vindo do Reino, que acabou acompanhado por outros povoadores idos da ilha Terceira. Mais tarde, o nobre flamengo Joss van Hurtere levado a acreditar que a ilha era rica em prata e estanho desembarcou com mais 15 flamengos na Praia do Almoxarife. Por volta de 1470, desembarcou Willem van der Haegen, que aportuguesou o seu nome para Guilherme da Silveira, liderando uma segunda vaga de povoadores da Flandres. O rápido crescimento económico da ilha ficou a dever-se à cultura de trigo e do pastel. A partir do século XVII a ilha verifica um acentuado desenvolvimento ao tornar-se, fruto da sua localização geográfica e das suas baías naturais, um importante entreposto comercial no meio do Atlântico. No século XIX, no contexto das lutas entre absolutistas e liberais, a ilha foi ocupada por liberais apoiantes de D. Pedro IV que, em 1832, visitou a ilha. Em 1833, o soberano elevou a então vila da Horta a Cidade (a terceira no arquipélago). Torna-se revelante no contexto das comunicações mundiais, ao ser ponto de amarração dos cabos submarinos que garantem as ligações entre a América e a Europa, assumindo papel significativo também no contexto da aviação. Hoje é ponto de passagem obrigatório do iatismo internacional.

O atual nome “Faial” fica a dever-se à abundância de Faia-da-Terra (*Myrica Faya*) aquando do povoamento da ilha, enquanto o epíteto de “Ilha Azul” se deve aos imensos maciços de hortênsias em diversos tons de azul que separam os cerrados e delimitam muitas das estradas da ilha (designação popularizada pela descrição de Raul Brandão, em “Ilhas Desconhecidas”).

Situada no extremo mais Ocidental do “Triângulo” (designação atribuída ao conjunto formado pelas ilhas do Faial, Pico e São Jorge), o Faial dista 8 quilómetros da vizinha ilha do Pico. Com 172 quilómetros quadrados de área, conta atualmente com pouco mais de 14 mil e 300 habitantes, tendo sido uma das ilhas da Região que, segundo os últimos Censos (2021), perdeu 4,3% da sua população.

Sede do Parlamento dos Açores e de vários departamentos do Governo Regional, a ilha depende economicamente do setor terciário, como os serviços e o turismo a dominar. O setor primário tem alguma influência (a área agrícola ocupa 28% do total da ilha, enquanto a atividade piscatória é outro pilar de subsistência). No setor secundário sobram as indústrias de laticínios e de panificação. Da ilha do Faial destacam-se ainda alguns importantes nomes da história açoriana, como por exemplo: Alexandre José da Silva Garret, foi o 25.º Bispo da Diocese de Angra, o primeiro bispo de Angra nascido nos Açores; António José de Ávila, 1.º Duque de Ávila e Bolama, entre outros, foi ministro das Finanças e, por três vezes, Presidente do Conselho de Ministros no final da Monarquia Constitucional; Manuel José de Arriaga Brum da Silveira e Peyrelongue, advogado, professor, escritor e político, foi dirigente e um dos principais ideólogos do Partido Republicano Português e a 24 de agosto de 1911 tornou-se no primeiro Presidente eleito da República Portuguesa.

Açores, 1 de março de 2023

Assessoria da Representação Parlamentar Iniciativa Liberal Açores
Pedro Ferreira – 96 23 58 905 – pferreira@alra.pt